



Missões de Paz da ONU Davam Lanches a Crianças Haitianas em Troca de Sexo

Par [Edu Montesanti](#)

Mondialisation.ca, 23 avril 2017

Crianças de até 12 anos submetidas a práticas sexuais no Haiti, algumas em média quatro vezes por dia em troca de petiscos por « soldados de paz » do Sri Lanka, sem condenação. Nenhuma novidade para « Missões de paz » da ONU. Onde estão as grandes potências ocidentais, auto-proclamadas guardiãs dos direitos humanos ocupadas em « intervenções humanitárias » à base de invasões e bombardeios?

Missões de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU) no Haiti estão envolvidas em abusos sexuais contra crianças de até 12 anos de idade, em troca de lanches ou alguns poucos dólares segundo investigação da agência de notícias *Associated Press* (AP).

A investigação detalhou como, de 2004 a 2007, ao menos 134 membros das « forças de paz » do Sri Lanka na ilha caribenha foram chegaram a explorar até nove crianças por dia, algumas relatando ter feito sexo diversas vezes por dia com os « militares da paz » cingaleses. A AP também descobriu que cerca de 150 denúncias de abuso e exploração sexual por soldados da ONU e de outro pessoal foram relatados apenas no Haiti entre 2004 e 2016, dos quase 2 mil casos mundiais.

No caso dos cingaleses, enviados de volta ao país insular asiático 144 após emissão de um relatório interno da ONU sobre o escândalo, até agora nenhum deles respondeu perante a Justiça pelos abusos.

« Eu nem sequer tinha seios », disse uma menina conhecida como V01 - Vítima Número 1. Ela afirmou aos investigadores da ONU que dos 12 aos 15 anos de idade, teve relações sexuais com quase 50 pacificadores, incluindo um « comandante » que lhe havia dado 75 centavos de dólar. Às vezes, ela dormia em caminhões da ONU estacionados na base militar.

V03 identificou 11 tropas cingalesas através de fotografias, uma das quais ela disse que era um cabo com uma cicatriz de bala entre a axila e cintura. V04 relatou que tinha 14 anos quando teve relações sexuais com os soldados todos os dias em troca de dinheiro, biscoitos ou suco.

A vítima denominada Número 8, um menino, disse que havia praticado sexo oral e que tinha sido ainda sodomizado por mais de 20 « soldados da paz » do Sri Lanka. Frequentemente, os militares tinham o cuidado de retirar a identificação para levá-la aos caminhões. Outro menino disse aos investigadores que, por três anos, fez sexo com mais de 100 « soldados de paz », em uma média de quatro vezes por dia.

A investigação da *Associated Press* sobre as missões da ONU no decorrer dos últimos 12

anos encontrou quase 2 mil denúncias de abuso e exploração sexual por parte das forças de paz e outros funcionários em todo o mundo – sinalizando que a crise é muito maior do que se tinha conhecimento. Mais de 300 das inúmeras denúncias envolveram crianças de acordo com a AP, mas apenas uma ínfima parte dos criminosos acabou condenada.

A ONU não tem poder legal sobre as forças de paz, deixando que a punição esteja a cargo dos países que contribuem com as tropas. Através de entrevistas com vítimas, ex-funcionários da ONU, investigadores e com governos de 23 países, constatando que nada tem sido feito para investigar os casos. Com raras exceções, poucas nações responderam às repetidas solicitações de julgamento, enquanto os nomes dos culpados são mantidos em sigilo, tornando impossível determinar a responsabilidade de cada um deles.

As Missões de Paz da ONU chegaram ao Haiti em 2004, após um golpe apoiado pelos Estados Unidos contra o então presidente Jean-Bertrand Aristide. O Haiti é o país mais pobre das Américas e um dos mais pobres do hemisfério ocidental, onde se vive com uma média menos de 2 dólares por dia.

Quais Vidas Valem Mais?

Este repórter noticiou, em março do ano passado, que Ban Ki-moon, então secretário-geral da ONU, havia relatado naquele mesmo mês 99 abusos sexuais em 2015 por suas tropas: 69 deles em países onde operam essas mesmas « missões de paz », e 30 em outros envolvimento da Organização (leia [Denunciados 99 Abusos Sexuais por Tropas da ONU](#), e [Abusos Sexuais por Tropas da ONU sob Omissão Conivente de Washington](#)).

Ocupações militares, ardentemente defendidas por governos imperialistas e sub-imperialistas, deveriam ser substituídas por ajudas humanitárias ao estilo, por exemplo, venezuelano e cubano no próprio Haiti: petróleo a preços preferencias através da Petrocaribe, auxílio médico e educacional entre outras medidas voltadas à assistência social.

Enquanto pouco se escuta falar desses casos na grande mídia internacional, muito menos se tem notícia de indignação por parte dos principais tomadores de decisão internacionais, perguntemo-nos a nós mesmos: que deveríamos esperar se as vítimas fossem europeias ou norte-americanas, de « soldados da paz » venezuelanos, bolivianos e árabes islamitas?

Pois onde estão agora as desmoralizadas grandes potências ocidentais, auto-proclamadas guardiãs mundiais dos direitos humanos, especialistas em « intervenções humanitárias » à base da força? Certamente, muito ocupadas com invasões e bombardeios em busca de interesses econômicos e estratégicos contra nações ricas em petróleo e recursos naturais, que defendem a soberania nacional vítimas de falsas acusações de violações aos mesmos direitos humanos pelos quais, neste horrendo caso haitiano, essas potências se calam. Ainda há quem acredite na sinceridade delas?

Edu Montesanti

Avis de non-responsabilité : Les opinions exprimées dans cet article n'engagent que le ou les auteurs. Le Centre de recherche sur la mondialisation se dégage de toute responsabilité concernant le contenu de cet article et ne sera pas tenu responsable pour des erreurs ou informations incorrectes ou inexacts.

Le Centre de recherche sur la mondialisation (CRM) accorde la permission de reproduire la version intégrale ou des extraits d'articles du site Mondialisation.ca sur des sites de médias alternatifs. La source de l'article, l'adresse url ainsi qu'un hyperlien vers l'article original du CRM doivent être indiqués. Une note de droit d'auteur (copyright) doit également être indiquée.

Pour publier des articles de Mondialisation.ca en format papier ou autre, y compris les sites Internet commerciaux, contactez: media@globalresearch.ca

Mondialisation.ca contient du matériel protégé par le droit d'auteur, dont le détenteur n'a pas toujours autorisé l'utilisation. Nous mettons ce matériel à la disposition de nos lecteurs en vertu du principe "d'utilisation équitable", dans le but d'améliorer la compréhension des enjeux politiques, économiques et sociaux. Tout le matériel mis en ligne sur ce site est à but non lucratif. Il est mis à la disposition de tous ceux qui s'y intéressent dans le but de faire de la recherche ainsi qu'à des fins éducatives. Si vous désirez utiliser du matériel protégé par le droit d'auteur pour des raisons autres que "l'utilisation équitable", vous devez demander la permission au détenteur du droit d'auteur.

Contact média: media@globalresearch.ca